UNIDADE 3

CULTURA E SOCIEDADE

3.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar ideias sobre cultura, vinculando-a aos interesses da Biblioteconomia e da Ciência da Informação e, em especial, relacionando-a com aspectos e demandas sociais.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final desta unidade, você deverá ser capaz de:

a) conhecer ideias e conceitos sobre cultura;

b) relacionar cultura e a área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação;

c) caracterizar as relações entre a cultura e os aspectos sociais da Biblioteconomia e do fazer do bibliotecário.

3.3 INTRODUÇÃO

Cultura: eis um tema difícil de se trabalhar ou estudar. Aliás, praticamente todos os temas são difíceis de se trabalhar, pois a maioria das coisas é complexa.

Como comentado anteriormente, o termo *cultura* é polissêmico (lembra?), ou seja, há vários conceitos, várias formas de entender cultura.

Lembro que, certa vez, estudando a ideia de cultura para um trabalho que estava desenvolvendo, encontrei um livro que trazia uma enorme quantidade de conceitos de cultura.

Explicativo

O que é polissemia

> **Polissemia** é um conceito da área da **linguística** com origem no termo grego ***polysemos***, que significa '**algo que tem muitos significados**'. Uma palavra polissêmica é uma palavra que reúne **vários significados**.
>
> A palavra 'vela' é um dos exemplos de polissemia. Ela pode significar a vela de um barco; a vela feita de cera que serve para iluminar ou pode ser a conjugação do verbo velar, que significa estar vigilante.
>
> As diferentes variantes de significado podem depender da afinidade etimológica do vocábulo em causa, do seu uso metafórico e, em última instância, do contexto em que se insere, onde, na prática, o termo fica monossêmico, assegurando desta forma a comunicação.
>
> A polissemia constitui uma propriedade básica das unidades léxicas e um elemento estrutural da linguagem. O oposto da polissemia é a monossemia, onde uma palavra assume só um significado. (SIGNIFICADOS, 2019). [14]

Podemos também consultar o *Dicionário Aurélio*:

a) "S. f. O ter uma palavra muitas significações." (p. 515) [15]

Além das duas definições acima, é possível nos valermos de uma terceira, oferecida em outro dicionário:

a) "**polissemia** *polysemy* Ling qualidade do termo que apresenta dois ou mais significados, independentes ou sobrepostos. <=> ambiguidade, plurivalência." (p. 285). [16]

---

[14] Essa definição pode ser encontrada acessando-se o link disponível em: <https://www.significados.com.br/polissemia/>. Acesso em 19 jan. 2019.

[15] FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário básico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

[16] CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

Você deve estar se perguntando por que eu apresentei três definições para o termo "polissemia". Cada um dos documentos apresentados estava voltado para um determinado público, e a explicação para o termo acompanhava os interesses de cada um desses públicos. Na essência, todos dizem a mesma coisa, ou seja, que polissemia significa mais de um conceito existente para um determinado termo. Isso se dá pois buscamos uma explicação, uma definição para o termo. Polissemia tem sua origem na Linguística e tenta explicar um determinado fenômeno. No entanto, a própria ideia de "conceito" pode ser discutida (além, inclusive, da de fenômeno). Veja novamente os significados e você notará que a primeira definição nos diz que polissemia significa "algo que tem muitos significados". A segunda, a do *Aurélio*, nos diz que polissemia se refere a "uma palavra" ter muitas significações. Por último, a definição de *Murilo Cunha* e *Cordélia Robalinho* afirma ser a "qualidade do termo que apresenta dois ou mais significados." Um refere-se a "algo", outro, a uma "palavra" e o terceiro, a um "termo." Cada um voltado para seu público.

No caso do termo *cultura*, isso também está presente, como veremos mais adiante.

De um lado isso é ruim, pois temos que "navegar" e trabalhar com muitas formas de compreender o termo. Por outro lado, isso é bom, pois não nos amarra, não nos tolhe em nosso pensar, em nossa reflexão.

Tudo o que é fechado, determinado, entendido como correto, como verdade, tende a ser algo estanque, que não se desenvolverá, pois não possibilita o debate e as discussões. No caso da cultura, ao contrário, o debate e as discussões fazem parte da sua própria essência.

Bom, mas não vamos colocar os carros adiante dos bois, certo? Esse é um ditado antigo, mas que a maioria das pessoas entende.

3.4 CULTURA – CONCEITOS

Quando você ouve a palavra "cultura", qual a primeira coisa que lhe vem à cabeça? Uma pessoa inteligente, uma pessoa letrada, que lê muito. Talvez você tenha pensado: *livro*. Cultura e livro são termos que sempre aparecem relacionados. Mesmo que isso não seja de todo verdade.

A relação entre duas coisas permite que uma propriedade passe para a outra. Isso a publicidade usa constantemente. Se você vê um tigre vinculado a uma marca de gasolina, inconscientemente você vai identificar a gasolina com a força do tigre, com a rapidez, com a agilidade do tigre. Mesmo que a gasolina, por exemplo, não seja tão forte assim. De igual modo, pode ocorrer essa "passagem" de propriedade de um homem forte, viril, valente, ousado, sobre um cavalo, desbravando terras inóspitas, vivendo aventuras de forma destemida para uma determinada marca de cigarro. Mas nós sabemos que o cigarro não vai transformar o fumante naquele homem idealizado.

Muitas vezes essa relação ocorre apenas pelo fato de duas coisas estarem sempre juntas.

3.4.1 Atividade

Vamos fazer uma pequena brincadeira.

Vou pedir para você responder a uma questão. Pode dizer em voz alta ou simplesmente de forma silenciosa, para você mesmo. No entanto, você deve responder a primeira coisa que lhe vier à cabeça. Não vale ficar pensando muito, ok?

Lá vai a questão:

Diga uma fruta que não seja "pera".

Resposta comentada

E aí, respondeu?

A maioria das pessoas responde "maçã". Isso ocorre porque as barracas nas feiras livres e nos supermercados sempre oferecem a maçã junto ou próximo à pera. Quando compramos alguma fruta para presentear um doente, quase sempre é maçã ou pera. Nunca vi ninguém presenteando um doente com uma jaca. Vale complementar que a escolha pela "maçã" ocorre pelo fato de haver uma ampla similaridade com a pera, tanto em termos de sabor quanto de formato (é comum associar ambas as frutas pela forma que possuem) e ainda em termos de vitaminas (A, C e E), energia, carboidratos, proteínas, fibras e outras substâncias. Isso mostra que a semelhança não está apenas no formato, mas em vários aspectos que estimulam a associação entre as duas frutas.

A relação é preexistente e também o é em nosso imaginário.

Cultura e livro, no imaginário das pessoas, estão sempre em relação, não é verdade? Quem lê é considerado mais culto, mais inteligente do que aqueles que não leem.

Apesar da relação, é verdadeira a ideia de que quem lê é mais culto do que os que não leem? Eu respondo que sim e que não. Sim, porque a leitura lhe permite conhecer novos povos, situações, fenômenos, pessoas, vidas. Com a leitura obtemos muitas informações. Não, porque não basta apenas a leitura, é preciso que a pessoa reflita, coloque em questão o que está lendo. E, principalmente, devemos considerar o conteúdo do que está sendo lido.

Todo livro é bom?

Um livro com erros gramaticais pode ser considerado uma boa leitura? Muitos vão dizer que não. Categoricamente, não. Mas eu vou dizer que não e que sim. Não: parece óbvio, uma vez que as pessoas serão levadas a cometer os mesmos erros presentes no livro; ou porque o escritor que comete erros gramaticais pode não se fazer entender, ou seja, os erros podem levar o leitor a compreender algo diferente daquilo que o autor pretendia dizer.

E por que sim?

Porque o livro é uma forma de divulgarmos nossas ideias, nossas concepções, nosso modo de ver, entender e explicar o mundo. Pelo livro, posso contar histórias, verdadeiras ou não; posso dizer coisas que me aconteceram ou que aconteceram com pessoas que conheci, com pessoas que vi, com situações que me contaram; pelo livro posso levar outros a conhecerem meu lugar, meu país, minha cultura. Quem não escreve seguindo os padrões determinados como "linguagem culta", dentro da "norma padrão", fica impossibilitado de veicular e disseminar suas ideias. Ou seja, só os considerados "cultos" podem transmitir suas concepções, suas formas de ver e entender o mundo. Guarde isso, pois voltaremos a conversar sobre esse assunto um pouco mais adiante.

Se perguntarmos para algumas pessoas o que é cultura, é possível que parte delas diga que o termo se refere a agricultura, ou seja, a uma plantação de um determinado produto, por exemplo: cultura do milho, cultura da soja, etc. Provavelmente, as pessoas que dizem isso são aquelas que vivem no meio rural e têm a agricultura como a sua relação mais forte com o mundo. Os que vivem na zona urbana provavelmente não terão essa ideia como a principal, a mais importante na ideia de cultura.

Outros dirão que cultura está relacionada com as artes. Essa concepção é muito mais comum do que aparenta. Alguns "canais" de televisão fazem essa relação, por exemplo: *TV Cultura, Canal Arte 1*, etc. O mesmo acontece com suplementos de jornais que chamam as páginas dedicadas às artes – como filmes, peças teatrais, exposições de artes, etc. – de "caderno cultural". Dentro desta ideia, há outra dela derivada: há uma cultura "melhor" que as outras, uma cultura de "repertório alto". E uma cultura, digamos, "menor", do "povo", "brega". E esta não é considerada como, de fato, cultura.

A cultura de "repertório alto" abrange as peças teatrais clássicas, como *Shakespeare, Molière*, as tragédias gregas, etc. No cinema, os filmes de diretores como *Buñuel, Fellini, Bertolucci, Welles, Bergman*, etc. Na pintura, artistas impressionistas, expressionistas, adeptos do Realismo, etc. Na música, os clássicos, como *Bach, Beethoven, Mozart, Tchaikovsky, Chopin, Vivaldi,* etc. Poderíamos citar para cada expressão artística aqueles que representam o que se considera de "melhor" daquela arte. Aliás, o que se "entende" como a verdadeira arte.

Por outro lado, há uma arte que é considerada menor. Essa, quase sempre, é identificada como a proveniente do povo, como oriunda de uma expressão popular, é a arte popular. Essa arte, assim entende a concepção mais relacionada à elite da sociedade, tem um interesse mais vinculado ao exótico, ao folclórico. Deve ser preservada, mas não deve ser considerada como arte.

Claro que não estou defendendo determinadas produções que têm apenas interesse comercial. Essas, é bom lembrar, são muitas. Tais produções, quando muito, devem ser consideradas como entretenimento. Há muitos exemplos no cinema, no teatro, na música, enfim, em todas as formas de manifestação artística. Na música é fácil observar a deturpação de gêneros musicais em arremedos com o objetivo único de lucro. Rádios e TVs cobram "jabás" (pagamento para veiculação de músicas) e veiculam músicas não pela sua qualidade ou por demanda da população, mas porque redundam em verbas para a emissora. Exemplos não faltam: o que foi feito com a música sertaneja tradicional (ou música caipira, música de raiz), o funk original e muitos outros.

A diferença na concepção da arte considerada de "repertório alto" e a arte popular fica clara quando os amantes da música clássica dizem que qualquer obra deve ser ouvida em silêncio, permitindo ao ouvinte ser inebriado pela música. Dançar, se agitar ou mesmo acompanhar como um maestro durante a execução de uma obra musical clássica seria um desrespeito, uma ação dos ignorantes, dos que não sabem apreciar uma boa composição.

O folclore, por exemplo, é entendido como a manifestação da cultura popular e deve ser preservado, pois é a única forma de cultura do "povo". Ele, povo, não "faria" cultura. A que existe é a do passado e deve ser preservada sob pena de desaparecer. Nesse caso, não haveria mais cultura do povo.

Figura 7 – Só esta pode ser considerada a "verdadeira" música?

Fonte: Wikimedia Commons[17]

A arte está relacionada, podemos afirmar a partir do que vimos antes, a classes sociais. A arte, ou o entendimento de cultura como arte, é mais uma forma de diferença entre as classes sociais. Mais uma forma de determinar distâncias entre as classes sociais.

Isso significa dizer que, sim, há expressões mais elaboradas artisticamente, com arranjos mais sofisticados, com estruturas melódicas mais complexas, no caso da música; com técnicas de construção de uma obra de pintura ou de escultura que exigem mais estudos, no caso das artes plásticas; com redações que exigem conhecimentos prévios, acervos de leitura e experiência para serem entendidas, com vocabulários mais eruditos, no caso da literatura; com tramas mais complexas, movimentos de câmeras inusitados, diferenciados, diálogos mais bem desenvolvidos, no caso do cinema; e assim por diante. Esses pontos elencados são diferenciadores, mas não exatamente identificam uma obra de arte como melhor ou mais verdadeira. As obras de arte presumem uma relação mais próxima de determinadas classes sociais com elas, o que lhes dá o status de "excelência" em relação a outras. Reparem que eu disse "que lhes dá", o que não pode ser entendido como "elas são".

[17] WIKIMEDIA COMMONS. Marcio de Assis. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Orquestra_Simon_Bolivar_07042013.jpg>. Acesso em: 13 out. 2018.

Nós damos a outras pessoas o direito de nos dizer o que é melhor para nós. Mas elas não se baseiam apenas na qualidade do que é analisado, mas outros tantos critérios são incluídos nessas análises.

Já vimos alguns significados para o termo "cultura". Existem vários outros.

Alguns chegam a dizer que tudo é cultura. Até esporte seria cultura. Não é bem assim. Mas repare que cada país tem um esporte que prevalece sobre os demais. No Brasil, por exemplo, gostamos de futebol. Gostamos de outros esportes também, mas futebol é o que prevalece. Em outros países, o esporte preferido pode ser outro. Os estadunidenses, por exemplo, gostam de beisebol, basquetebol e futebol, aqui adjetivado de "futebol americano" para diferenciar do nosso futebol. Aliás, por curiosidade, o que aqui chamamos de futebol nos Estados Unidos é chamado de *soccer*. Na Venezuela, por exemplo, o esporte preferido é o beisebol. Há países onde entre os esportes preferidos, há alguns bem diferentes para nós, como *sumô*, no Japão, que é um esporte de luta; ou o hóquei, no Canadá, e assim por diante.

Você acha que todos devem gostar de futebol? Gosta de futebol quem... gosta de futebol. Na Argentina, além do futebol, um esporte que agrada muitos é o *rugby*. Gosta de *rugby*, quem... gosta de *rugby*.

Entre esses conceitos apresentados, você pode perguntar: – Mas, se há muitos conceitos, qual é o certo?"

Não há um conceito certo, existe o conceito que mais está adequado aos seus pensamentos, às suas concepções, às suas verdades, aos seus interesses de momento.

3.5 CULTURA – CONCEITO ANTROPOLÓGICO

Para nós da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, o conceito com o qual trabalhamos é o que entende cultura vinculada a uma concepção antropológica.

Para nós, a ideia de cultura é a de algo que vem sendo construído historicamente e sempre vinculado à sociedade, às transformações, mudanças, alterações sociais. E mais: abrange o modo de vida de uma sociedade, os valores, as normas, os gestos, os comportamentos, as tradições, a comida (incluindo seu preparo), as vestes, as danças, os ritmos, as histórias, os comportamentos, etc.

A cultura não está aqui sendo entendida como sinônimo de conhecimento, sabedoria, erudição, expressões artísticas ou relacionada com a agricultura, embora tenha vínculos com todos esses itens.

Há muita literatura sobre cultura. Na biblioteca da minha casa encontrei vários livros que abordam e tratam do tema. Vou incluir as referências no final desta aula, mas devo alertar que alguns livros são direcionados para aqueles que desejam, efetivamente, pesquisar o assunto.

Outros têm seu foco em um público que está iniciando as discussões sobre cultura.

O primeiro livro de que vou me valer é o de *Terry Eagleton*, e vou utilizá--lo exatamente por seu início:

> [...] *cultura* é considerada uma das duas ou três palavras mais complexas de nossa língua, e ao termo que é considerado seu oposto – 'natureza' – é comumente conferida a honra de ser o mais complexo de todos." (2005, p. 9).

O autor reforça o que eu dizia no início, ou seja, a dificuldade em definir cultura, seu caráter polissêmico, sua complexidade.

Se uma coisa é complexa, pode ficar ainda mais complicada. Um autor chamado *Roque de Barros Laraia* escreveu um livro chamado *Cultura: um conceito antropológico.* Nesse livro ele afirma que não há um único conceito de cultura na Antropologia, ao contrário, os pesquisadores dessa área se dividem em formas diferentes de entender o termo. Vale a pena recorrermos a dois trechos desse livro:

> No final do século XVII e no princípio do seguinte, o termo germânico *Kultur* era utilizado para simbolizar todos os aspectos espirituais de uma comunidade, enquanto a palavra francesa *Civilization* referia-se principalmente às realizações materiais de um povo. Ambos os termos foram sintetizados por *Edward Tylor* (1832-1917) no vocábulo inglês *Culture*, que "tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade". (1986, p. 25)

O conceito com o qual ele trabalha nesse momento do livro é do final do século XIX. Mas, na página 65 de seu livro, *Laraia* (1986) nos diz que "[...] o leitor já deve ter compreendido que a discussão não terminou – continua ainda –, e provavelmente nunca terminará, pois uma compreensão exata do conceito de cultura significa a compreensão da própria natureza humana, tema perene da incansável reflexão humana".

Deu para perceber por que não é possível dizer qual o conceito "certo"?

Do mesmo jeito que não há um conceito certo, também não há uma cultura "certa", uma cultura "melhor" do que as outras ou a "verdadeira" cultura.

O próprio *Laraia* vai nos dizer que:

> São velhas e persistentes as teorias que atribuem capacidades específicas inatas a "raças" ou a outros grupos humanos. Muita gente ainda acredita que os nórdicos são mais inteligentes do que os negros; que os alemães têm mais habilidade para a mecânica; que os judeus são avarentos e negociantes; que os norte-americanos são empreendedores e interesseiros; que os portugueses são muito trabalhadores e pouco inteligentes; que os japoneses são trabalhadores, traiçoeiros e cruéis; que os ciganos são nômades por instinto,

> e, finalmente, que os brasileiros herdaram a preguiça dos negros, a imprevidência dos índios e a luxúria dos portugueses. (1986, p.17)

O livro do qual retirei as últimas citações merece ser lido. O autor utiliza uma linguagem acessível e compreensível. Leia o livro por inteiro se considerar que o tema é interessante e importante para você. Muitos gostam do assunto e querem pesquisar mais. Procure em uma biblioteca perto de sua casa, se houver. Caso não consiga, é bem possível que nos sebos (locais que vendem livros usados), tanto os físicos como os virtuais, você o encontre a um preço razoável.

Vou trazer outro autor agora, para continuarmos nossa conversa sobre cultura. Seu nome é *Waldenyr Caldas* e o livro se chama *O que todo cidadão precisa saber sobre cultura.* Ele começa seu livro dizendo:

> O termo cultura possui hoje diversos conceitos. Para se ter idéia de sua abrangência, estudiosos de diferentes áreas do conhecimento como a Antropologia, a Sociologia e a Psicologia, por exemplo, já dedicaram parte do seu trabalho ao estudo específico do termo sem, no entanto, chagarem a um consenso. (1986, p.11)

Explicativo

No trecho que reproduzi do livro do *Waldenyr Caldas*, a palavra "idéia" está com acento. Com a reforma ortográfica mais recente, esse acento não mais existe. Mas as normas para citação determinam que devemos reproduzir textos exatamente como estão no original, incluindo formas ortográficas antigas. Portanto, não se assuste com esse acento, ele está errado se seguirmos a ortografia válida hoje, mas está certo se seguirmos as normas de citação.

Waldenyr Caldas, reproduz conceitos que ele pesquisou no *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, de *Aurélio Buarque de Holanda Ferreira*. Diz ele, que há oito conceitos diferentes de cultura. Fui verificar no meu exemplar do dicionário e só localizei seis, pois a edição que tenho é mais atualizada e mais condensada. A diferença de quantidade de conceitos, neste caso, é irrelevante. Devemos considerar o conceito que *Waldenyr* considerou mais importante entre os oito que ele localizou no "Aurélio" (como o dicionário é popularmente conhecido). Cultura é:

> [...] o complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições e doutros valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente e característicos de uma sociedade; civilização: a cultura ocidental; a cultura dos esquimós. (CALDAS, 1986, p. 11).

O autor continua:

> Assim, e conforme o conceito acima – o que podemos entender por cultura? Cultura, quando aplicada ao nosso estilo de vida, ao convívio social, nada tem a ver com a leitura de um livro ou aprender a tocar um instrumento, por exemplo. Na realidade, o trabalho do antropólogo, estudioso da cultura humana, começa pela investigação de culturas, ou seja, pelo modo de vida, padrões de comportamento, sistema de crenças, que são característicos de cada sociedade. (1986, p. 11-13)

Apesar de aparentemente diferentes, os conceitos até aqui apresentados possuem características muito próximas.

Vamos convidar mais um autor para o nosso debate, *José Luiz dos Santos*. Ele escreveu um livro chamado *O que é cultura*, publicado em uma coleção chamada *Primeiros passos*. Esse autor afirma que há duas concepções básicas de cultura.

> As várias maneiras de entender o que é cultura derivam de um conjunto de preocupações que podemos localizar em duas concepções básicas.
>
> A primeira dessas concepções preocupa-se com todos os aspectos de uma realidade social. Assim, cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou de uma nação, ou então de grupos no interior de uma sociedade. [...] o sentido em que se fala de cultura é o mesmo [...] dar conta das características dos agrupamentos a que se refere, preocupando-se com a totalidade dessas características, digam elas respeito às maneiras de conceber e organizar a vida social ou a seus aspectos materiais.
>
> [...]
>
> Mas eu disse que havia duas concepções básicas de cultura. Vamos à segunda. Neste caso, quando falamos em cultura estamos nos referindo mais especificamente ao conhecimento, às idéias e crenças, assim como às maneiras como eles existem na vida social. (1985, p. 22-25)

A fala de *José Luiz dos Santos* evidencia a existência de vários entendimentos sobre cultura, embora ele apresente todos esses entendimentos divididos em duas concepções básicas. Se você atentar para o trecho do livro citado, perceberá que essas duas concepções não são tão diferentes assim. Claro que são diferentes, mas têm bases comuns. Anteriormente, tentei mostrar, espero que de maneira a ser entendido, que nós, da Biblioteconomia, focamos nosso interesse na concepção antropológica da cultura. A seguir, veremos isso de forma mais específica.

3.6 CULTURA E BIBLIOTECONOMIA

Apresentei para você vários conceitos de cultura, sempre dentro da perspectiva de que cultura tem vários conceitos em diferentes campos do conhecimento. Mas como esse conceito de caráter antropológico se relaciona com a Biblioteconomia?

A ideia, agora, é conversar com alguns poucos autores da área. O nosso problema maior é a falta de espaço para desenvolvermos melhor esta discussão, mas você, no decorrer do curso, em outras disciplinas e nas aulas expositivas desta, terá contato com vários autores que, entre outras coisas, abordarão este tema.

Um pesquisador da área, *Victor Flusser*, escreveu um artigo de revista, publicado em 1983, abordando a relação entre a cultura e a Biblioteconomia, entre a cultura e o fazer bibliotecário. Vamos ver o que ele nos diz:

> A definição de cultura, isto é, não uma definição correta nem definitiva (me perdoem o jogo de palavras), mas a determinação do campo que consideraremos como sendo cultura é da maior importância para a reflexão e o gesto de ação cultural, assim como a prática da biblioteconomia. *Gordon Stevenson*, no seu texto *Popular Culture and Public Library*, é categórico ao afirmar que cultura, não importa como definida, é o domínio do bibliotecário, mas como ela é especificamente definida é que faz toda a diferença em o que o bibliotecário faz realmente, para quem ele o faz e como ele o faz.
>
> Direi que de uma maneira extremamente sucinta, duas posições gerais podem ser destacadas face à conceituação de cultura, posições estas que determinam duas atitudes face ao problema cultural. Ou cultura é considerada como sendo o conjunto de objetos, obras, coisas feitas pelo homem, ou então como sendo a sua visão de mundo, conjunto de suas práticas sociais ou individuais. Segundo a primeira conceituação a cultura é um acervo formado pela natureza informada, isto é, pela matéria que adquire forma através do trabalho humano. Este trabalho seria o resultado da interrelação entre a resistência da matéria e a incidência da idéia do homem. Cultura, neste sentido, é a síntese da oposição dialética entre idéia e matéria. Mas a própria idéia do homem já pode ser considerada cultura, não no sentido de sistema de pensamento ordenado (que sem dúvida também já é determinado pela resistência do mundo e vontade humana). As próprias idéias do homem, a sua maneira de pensar e agir, podem ser consideradas como sendo a sua cultura, que neste caso, não é mais somente síntese dialética entre o trabalho do homem e a natureza, mas também e fundamentalmente, síntese das relações inter-humanas. Cultura, neste sentido, não será mais objeto, mas representação. Deste

> ponto de vista, não há mais acervo cultural, mas contexto cultural.
>
> Para o propósito de uma ação cultural, as duas posições diante da cultura – acervo e contexto – devem ser constantemente consideradas, pois a ação cultural é basicamente mediação e criação e acervo, inseridas em contexto cultural bem definido. (1983, p. 147-148)

A citação é longa mas importante, pois apresenta a cultura dentro dos interesses da Biblioteconomia.

É claro que você reparou que o autor faz alusão, quase todo o tempo, à ideia de "ação cultural". Não é este o momento específico para estudarmos esse segmento da área. No entanto, gostaria que a "ação cultural", seu significado e importância ficassem mexendo com a sua curiosidade.

O texto – de onde o trecho acima foi retirado – é de 1983, mas, na verdade, é ele uma síntese de uma palestra que o autor proferiu em um congresso de Biblioteconomia realizado em João Pessoa em 1982. Isso é importante, pois o congresso referido teve como tema central as bibliotecas comunitárias, a informação utilitária, a ação cultural e, por conseguinte, a concepção de cultura foi constantemente lembrada em boa parte das apresentações de trabalhos e das palestras.

Você reparou que o *Victor Flusser* diz, baseado em outro autor, que a cultura "é o domínio do bibliotecário" e que ele a divide em duas grandes posições: ou ela deve ser "considerada como sendo o conjunto de objetos, obras, coisas feitas pelo homem, ou então como sendo a sua visão de mundo, conjunto de suas práticas sociais ou individuais". Ele as sintetiza em "acervo e contexto". É com isso que o bibliotecário trabalha, não?

A preocupação e o interesse do profissional bibliotecário devem estar voltados para o acervo – objetos, coisas elaboradas pelo homem – mas também para o contexto, ou seja, para a visão de mundo do homem e suas práticas sociais ou individuais. Em ambos os contextos, nós bibliotecários devemos interferir, ser agentes de transformação do homem, a partir do trabalho com a informação, relacionada, neste caso, com a cultura.

Na história da Biblioteconomia, o período em que a pessoa está utilizando o termo é muito importante para determinar o significado dela. Como visto em outro momento, no início do século XX, em relação às bibliotecas públicas, os que atuavam nelas entendiam cultura como sinônimo de erudição, sabedoria. Todas as suas ações eram voltadas para isso. Assim, falavam em dar acesso a livros para que as pessoas obtivessem cultura, ou seja, inteligência, conhecimento. Ainda hoje, muitas bibliotecas trabalham com base nessa concepção e dirigem todas as suas atividades exclusivamente para a leitura ou ações que têm a leitura como base.

No momento em que a informação passa a ser o foco da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, em meados dos anos 1960, mais responsabilidades os espaços de informação tiveram que assumir. No Brasil e em outros países que passaram por graves problemas políticos, como ditaduras e governos autoritários, a importância da informação foi ressaltada e assumida, uma vez que a resistência àquela situação foi sustentada, entre outras coisas, na disseminação de informação – contrapondo-se à censura, à desinformação ou à contrainformação construída pelo outro lado.

Um dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia de que gosto muito e que já utilizei em outra aula desta disciplina curiosamente não possui um verbete específico para cultura. Cabe lembrar que os textos da área de Biblioteconomia não possuem, em sua maioria, a preocupação em definir o termo "cultura", quando fará ele parte de um artigo de revista, de trabalhos apresentados em eventos ou em materiais vinculados à academia. Como dizia, no dicionário citado não há um verbete específico para cultura, mas há um dedicado a "cultura corporativa", identificada com "cultura organizacional."

Esse "achado" se fez importante porque esse é um tópico muito pesquisado na Biblioteconomia, em especial no segmento da gestão da informação e do conhecimento. Você terá uma – ou mais de uma – disciplina para estudar o assunto, mas podemos incluir aqui a definição apresentada por *Murilo Cunha* e *Cordélia Cavalcanti,* autores do dicionário:

> **cultura corporativa** => cultura organizacional. c. **da empresa** => cultura organizacional. c. **de massa** *mass cultura* COMN 1. "Tipo de cultura imposta pela indústria cultural" (AUR). <=> comunicação de massa, indústria cultural. 2. Influência dos meios de comunicação de massa sobre um grupo de indivíduos. c. **eletrônica** *e-culture, electronic culture* COM EDU "novas formas de expressão induzidas pelas tecnologias digitais e pela internet, que mudam os papéis das instituições culturais e o próprio conceito de cultura" (APD); cultura digital. c. **organizacional** *organizational culture* ADM SOC conjunto de valores e convenções, formais ou informais, existentes dentro de uma determinada instituição. (2008, p. 112)

Para a definição de *cultura organizacional*, sem nos aprofundarmos no assunto, vamos nos valer de um texto publicado pela *Marta Valentim*, pesquisadora e estudiosa do tema. O trecho a seguir mostra a visão da autora sobre o tema:

> A organização de natureza pública ou privada tem um modo próprio de percepção do mundo, de criação de significado. A forma de agir convencionada (valores, comportamentos, atitudes etc.) entre as pessoas de uma determinada organização denomina-se cultura organizacional. Se por um lado os indivíduos, que compõem a organização, influenciam diretamente na formação dessa cultura organizacional, por outro lado a própria organização influencia a formação de valores, comportamentos, atitudes etc., de cada indivíduo atuante nesse espaço corporativo. A cultura organizacional permeia toda organização, sendo sua essência a relação entre as pessoas, tanto no ambiente interno como no ambiente externo a ela. (2007, p. 16)

A autora usa um trecho de um livro de outro autor, *Schein*, e com suas palavras faz uma síntese da definição daquele autor:

> Cultura organizacional é entendida como um conjunto de pressupostos básicos que um determinado grupo inventou, descobriu ou desenvolveu ao aprender

> a lidar com os problemas de adaptação externa e de integração interna, e que funcionou bem o bastante para serem considerados válidos e ensinados aos novos membros da organização, como a forma correta de perceber, pensar e sentir. (2007, p. 16)

Poderíamos neste momento ampliar nossas conversas incluindo conceitos como "cultura popular", "cultura elitista", "indústria cultural", etc., mas nossa intenção é a de nos situarmos no âmbito do interesse desta disciplina. Fica a dica para você continuar pesquisando e aprendendo. Não vamos esquecer que o aprendizado não tem fim, ele deve ser perseguido por toda a vida.

3.6.1 Atividade

Faça entre seus amigos e parentes uma rápida pesquisa. Pergunte a eles o significado da palavra "cultura". Não dê qualquer dica, mesmo que eles digam que não sabem ou peçam alguma ideia. Se isso ocorrer, peça para que eles apenas digam a primeira coisa que lhes vier à cabeça.

Depois, compare as respostas com as discussões apresentadas nesta aula. Veja se as respostas são parecidas com as que dissemos (eu e outros autores) ou se elas são diferentes.

Resposta comentada

É provável que seus amigos e familiares tenham dado respostas bem diversas acerca do significado de "cultura". Uns devem tê-la identificado como algo próprio do domínio artístico, enquanto outros devem ter considerado "cultura" qualquer manifestação de um povo. É possível que alguns tenham definido "cultura" em oposição à natureza, como aquilo que é feito pelo homem. Outros devem tê-la identificado com erudição, "bagagem intelectual". Em suma, o fato de você encontrar muitas respostas e tão diferentes só reforça o caráter polissêmico do termo.

3.6.2 Atividade

Realize a leitura do artigo de *Fabrício da Silveira* e *Alcenir dos Reis* intitulado *Biblioteca pública como lugar de práticas culturais: uma discussão sócio-histórica*, publicado na *Revista Informação & Sociedade* em 2011 (Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3740>. Acesso em: 13 out. 2018) e faça uma breve síntese sobre os principais pontos levantados pelos autores referentes a:

b) biblioteca pública como lugar de memória;

c) biblioteca pública como lugar de cultura;

d) biblioteca pública como lugar de educação e leitura.

Resposta comentada

Você deve ter percebido que o texto aborda a biblioteca pública – equipamento informacional ao qual a maioria da população tem acesso ou pode ter acesso – dentro desses três modos, ou seja, como um *lugar de memória*, na medida em que esse tipo de biblioteca tem como função, entre outras, a preservação e conservação da produção de conhecimentos da sociedade; como um *lugar de cultura*, uma vez que seu acervo "conta" a história, os hábitos, os valores, os costumes da sociedade; e como um *lugar de educação e leitura*, pois certamente você sabe que a biblioteca tem a preocupação de se fazer presente e participante das ações pedagógicas e de educação continuada, assim como tem o interesse no fomento da leitura.

3.7 RESUMO

A palavra cultura é polissêmica, ou seja, possui muitos significados. Definir cultura é algo difícil e complexo, pois a própria ideia de cultura é complexa.

Várias são as concepções que o termo cultura possibilita: desde uma concepção vinculada à agricultura, passando por conceitos relativos à sabedoria, erudição, conhecimento, inteligência; há ainda perspectivas que entendem a cultura envolvendo as artes ou exteriorizações e manifestações artísticas, até uma concepção com um sentido antropológico.

A Biblioteconomia tem "um pé" em várias dessas concepções, mas lidamos essencialmente com a ideia de que o profissional bibliotecário deve ter seus interesses e preocupações voltados para o acervo – objetos, coisas elaboradas pelo homem – e para o contexto – a visão de mundo do homem e suas práticas sociais ou individuais.

Marta Valentim, apoiada nas ideias de *Schein*, definiu **cultura organizacional** como:

> [...] um conjunto de pressupostos básicos que um determinado grupo inventou, descobriu ou desenvolveu ao aprender a lidar com os problemas de adaptação externa e de integração interna, e que funcionou bem o bastante para serem considerados válidos e ensinados aos novos membros da organização, como a forma correta de perceber, pensar e sentir. (SCHEIN apud VALENTIM, 2007, p. 16).